

CIO contra qualquer protesto

por Guy Sahri ©

A Comissão dos Atletas do Comité Olímpico Internacional - COI pronunciou-se quinta-feira 17 de Abril de 2008 contra qualquer manifestação de protesto aquando do próximo J.O. de Pequim, organizados pela China, descreditado no que respeita a a sua política dos direitos do homem. A Comissão declarou-se desfavorável à qualquer manifestação dos atletas, que seja o simples porto de um emblema até eventual boicote da cerimónia de abertura dos Jogos, cujo golpe de envio será dado o 8 de Agosto de 2008 na capital chinesa. « *Respeitamos a sua independência, os dos atletas e o seu direito a exprimir-se, mas não estamos prontos para sacrificar os recintos dos Jogos Olímpicos para este direito!!* », declarou o Sr. Bob Ctvrtlik, membro americano da Comissão e Presidente do United State Olympic Committe - USOC. Esta Comissão do COI que é formada por numerosos ex-medalhas de Ouro Olímpico, considera que os atletas devem apresentar-se à Carta Olímpica que bane as manifestações. Aquando da passagem da chama Olímpica na França, numerosos atletas tinham levado um emblema que indica « *Para um mundo melhor* ». A China é descreditada por causa da sua política em matéria dos direitos do homem, a repressão dos motins ao Tibete e a sua convivência com o Sudão condenado pela comunidade internacional para os acontecimentos ao Darfour. « *Vimos que alguns queriam utilizar os atletas para fins políticos. A nossa força é permanecer fora dos desafios políticos* », declarou o Sr. Sergeï Bubka, o Presidente da Comissão dos Atletas no COI. « *Há numerosos conflitos no mundo. Se deixarmos penetrar nos recintos Olímpicos, podemos destruir o movimento...* ».

O Sr. Sergeï Bubka, ex-campeão Olímpico do Salto em Vara e Presidente da Comissão dos Atletas no COI, diz não ter recebido nenhuma carta de atleta que afirma o direito de protestar. Contudo o Sr. David Douillet, o bicampeão Olímpico francês de Judo e Presidente da Comissão dos Atletas no CNOSF, tinha proposto que os atletas pudessem levar na China o emblema « *Para um mundo melhor* ». O Sr. Sergeï Bubka indica que disse ao Sr. David Douillet que aproveitasse da reunião da Comissão dos Atletas para exprimir as suas queixas. « *Até agora, não recebemos nenhuma carta, nenhum pedido!* » disse Sergeï Bubka. « *Este emblema é claramente político. Não é admissível. Como atletas devemos concorrer com as regras e aceitar-o* ».

Reunidos em Lausana, a Suíça, 20 membros da Comissão dos Atletas no Comité Olímpico Internacional, debateram do contexto internacional difícil que cercam os Jogos Olímpicos desde algumas semanas e da maneira de fazer face. Designadamente, eram presentes:

Sergeï Bubka (atletismo), Lee Kyung Chun (patinagem de velocidade sobre pista curta), Robert Ctvrtlik (volleyball), Yaping Deng (ténis de mesa), Rania Amr Elwani (natação), Frank Fredericks (atletismo), Hicham El Guerrouj (atletismo), Barbara Kendall (vela), Ljiljana Ljubisic (atletismo), Mireya Luiz Hernández (volleyball de praia), Alexander Popov (natação), Peter Tallberg (vela), Pernilla Wiberg (esqui alpino), S.A.R. la Princesse Haya Bint Al Hussein (desportos equestres), Charmaine Crooks (atletismo), S.A.S. o Príncipe Soberano Albert II (bobsleigh), Manuela Di Centa (esqui de fundo), Saku Koivu (hockey sobre gelo), Rebecca Scott (esqui de fundo), Jan Zelezny (atletismo).

Os fortes da sua experiência, membros da Comissão dos Atletas exprimiram-se com paixão sobre o carácter indecente que cobrem a manipulação dos atletas e a sua utilização para fins políticos. Tomaram unanimemente a defesa do Artigo 51.3 da Carta Olímpica: « *Nenhuma espécie de demonstração ou de propaganda política, religiosa ou racial é autorizada num lugar, sítio ou outro lugar Olímpico* ». Na sequência da reunião, a declaração seguinte dos 20 membros da Comissão dos Atletas foi tornada pública:

« Em 2001, o Comité Olímpico Internacional escolheu atribuir em Pequim (China) a organização dos Jogos Olímpicos de 2008. Consideramos que as razões que conduziram à esta escolha – que a candidatura da capital chinesa era mais melhor, que era excelente no plano técnico e que os Jogos deviam ser organizados num país onde vive um quinto da população mundial – eram fundadas à época e que continuam-no hoje. Com efeito, certos membros da nossa comissão, então membros COI, subscreveram plenamente a escolha de Pequim há ainda.

Os Jogos Olímpicos são uma manifestação que permite aos atletas dos países mostrar-nos o mundo como pode ser-o quando homens e mulheres reúnem-se pacificamente para destacar os seus pontos comuns que as suas diferenças. Pensamos sinceramente que o desporto contribuiu, durante os sete (7) anos que durou a preparação dos Jogos, à uma melhoria da compreensão entre a China e o resto do mundo, e vice-versa. A notar a esse respeito o comportamento, sem discordâncias e com sucesso, durante as últimas semanas de três campeonatos do mundo que, seja dito eventualmente, servido de provas testes para os Jogos Olímpicos. Não há melhor maneira de incentivar as mudanças na China e de valorizar as medidas positivas tomadas até agora que mobilizar-se através do desporto. A esse respeito, os Jogos Olímpicos, que serão seguidos por Bilhões espectadores no mundo e milhões de espectadores em Pequim, são melhor meio para chegar.

São de todo coração convencidos que os boicotes são inúteis e absurdos – e servem apenas para ferir os atletas. Alguns entre nós viveu esta experiência amarga. Outros propuseram-se falar pelos seus amigos. É animador para de de constatar-nos que a maior parte dos governos e de organizações através do mundo é consciente da inutilidade dos boicotes. Notamos contudo que em certas regiões, nenhuns escolheu de brincar com a ideia de um boicote da cerimónia de abertura dos Jogos. Gostaríamos de sublinhar a esse respeito que para cada um nos, défiler para o nosso país aquando de esta cerimónia foi um grande momento de orgulho, cuja lembrança nunca é gravada nas nossas memórias; nulo duvida que os atletas que terão esta possibilidade compreendam qual ponto este momento é especial. A exemplo dos Jogos, as cerimónias olímpicas são para os atletas; são os atletas que a multidão vem aplaudir na fase e que os espectadores seguem sobre o seu posto de televisão por toda a parte no mundo. O facto de chefes de Estado e de governo e ministros dos desportos estejam presentes aos lados do público na fase é um testemunho do apoio prestado a estes atletas.

Os atletas têm o direito de exprimir-se e dispõem de numerosas ocasiões de fazê-lo antes e durante dos Jogos. Contudo, concentram-se geralmente na maneira de atingir os melhores resultados desportivos possível. Provocaram-se durante anos para o seu momento gloire e merecem vivê-lo sem estar a sofrer o peso de problemas de ordem geopolítica, tão importantes sejam. Os atletas de 205 países e territórios enfrentar-se-ão aos Jogos Olímpicos. É a razão pela qual o nosso acontecimento é governado por regras que desencorajam a sua politização. Tendo em conta o grande número de problemas e conflitos que conhece o mundo, se permitimos à nossa manifestação em tornar-se o fórum de expressão, a gasolina mesmo deste acontecimento - nomeadamente saber a competição entre atletas num espírito de respeito, de amizade e fair-play – encontrar-se-ia comprometida. Os atletas têm o direito de não se exprimir e indubitavelmente não se sentir obrigados fazê-lo. É normal que a maior parte dos atletas aspira simplesmente a concentrar-se na sua preparação e as suas competições. Apoiamos e defendemos este direito.

À três meses mal dos Jogos Olímpicos, somos impacientes assistir à sua abertura. A retransmissão da chama, que anuncia os Jogos e simboliza os nossos valores e os nossos sonhos, não gozou serenidade que merecia. E afligimo-nos sinceramente. Os movimentos violentos de protesto que acompanharam a passagem da chama Olímpica são totalmente contrários aos valores que veicula a chama. Esta chama, que pertence à nenhuma nação mas ao planeta inteiro, representa os valores Olímpicos e nada mais. A esse respeito, a sua passagem deveria fazer-se pacificamente. Não queremos ver-o maltratados nem explorados.

No momento em que os Comitês Olímpicos Nacionais preparam-se para parar a sua escolha sobre os atletas que tornar-se-ão em Pequim, queremos desejar boa possibilidade aos atletas do mundo

inteiro para as últimas provas de qualificação. O momento acabou para vocês de brilhar sobre a cena mundial, de viver esta plenamente experiência e de entrar na história. De acordo com a nossa experiência, estamos em condições de dizer-vos que será acolhida cordialmente em Pequim pelo povo chinês. Podemos igualmente assegurar-vos que o Comité de organização é particularmente atento à gestão da qualidade do ar, a vossa saúde muito importante aos seus olhos. Persuadimo-nos hoje como em 2001 que Pequim 2008 conhecerá um enorme sucesso, atribuindo em Pequim e à China a possibilidade de legar uma herança positiva que serão capazes de gerir e de conservar. Na nossa qualidade de representantes dos atletas, em relação com as Federações Nacionais, os Comités Olímpicos Nacionais e, naturalmente, o Comité Olímpico Internacional, somos à disposição para guiá-los e aconselhar-vos. Boa sorte! ».

Além disso, o Comité Olímpico Internacional - COI denuncia igualmente as manifestações que obstruíram o percurso da chama em Paris, o Sr. Kevan Gosper, o Vice-Presidente da Comissão de Coordenação dos Jogos COI considerou que os organizadores do J.O. « *fizeram imensamente esforço para preparar-se para organizar um mais maiores de jogos dos tempos, mas que perturbateurs, estes perturbateurs profissionais, não fazem atenção à aquilo. São animados exactamente pelo ódio e o ressentimento. Estas manifestações organizadas são um abuso contra a tocha Olímpica, que é o símbolo da boa vontade, a paz, da compreensão e a excelência no desporto* ». Desde o 7 de Abril de 2008 a chama Olímpica foi empurrada. « *Um dia após Londres, a etapa de Paris terminou no caos, a farsa e, finalmente, a anulação* », considera o jornal Americana The Independent. « *a chama foi transportada vergonhosamente através das ruas da Cidade Luz num autocarro da polícia (...). em vez celebrar a emergência da China como um poder mundial, o trajecto da chama transformou-se em caminho da vergonha* », prossegue o jornal, chegando à conclusão que é-se de controlo « *das mais importantes manifestações internacionais contra as violações dos direitos do homem chinesas desde os massacres estudantes à Tiananmen* ».

Esperando dias mais favoráveis a chama Olímpica continua seu percorre. A seguir...